



Destaques do 2T20

Resultado operacional impactado pela queda dos volumes, com retomada gradual a partir de junho.

Teleconferência de resultados

Data: 13/08/2020

Português/Inglês

11h00 (Brasília) / 10h00 (EST)

Dial in Brasil: +55 11 3181-8565

Dial in Brasil: +55 11 4210-1803

Dial in EUA: +1 412 717-9627

Toll free EUA: + 1 844 204-8942

Código: Tupy

Site: www.tupy.com.br/ri

Relações com Investidores

Thiago Fontoura Struminski
VP de Finanças e Administração
Diretor de Relações com Investidores

Hugo Zierth
Gerente de RI

Renan Oliveira
Analista de RI

dri@tupy.com.br

+55 (11) 2763-7844

- **Receitas:** R\$ 644,9 milhões, redução de 54,1% em relação ao 2T19, impactada pela paralisação dos nossos clientes para contenção dos efeitos da pandemia de COVID-19, principalmente, nos meses de abril e maio, que apresentaram queda de 64% em relação ao mesmo período do ano anterior. A receita acumulada no 1S20 foi de R\$ 1.737,4 milhões, redução de 35,3% em comparação com 2019;
- **Mix de produtos:** menor participação de produtos usinados e em *CGI*, que representaram 17% do volume produzido, uma vez que as paralisações ocorridas no período afetaram de modo mais acentuado clientes que utilizam estes programas (efeito *mix*), não ocorrendo perda de contratos;
- **EBITDA Ajustado:** negativo em R\$ 2,3 milhões, decorrente da menor diluição de custos fixos e despesas do período, com recuperação gradual a partir do mês de junho. O EBITDA Ajustado no 1S20 atingiu R\$ 162,3 milhões, com margem de 9,3%;
- **Lucro Líquido:** prejuízo de R\$ 82,8 milhões, decorrente do resultado operacional. Operações de *hedge* de fluxo de caixa (*zero-cost collar*) e marcação a mercado do instrumento utilizado para ajuste dos créditos da Eletrobrás representaram em conjunto receita financeira (efeito contábil) de R\$ 2,0 milhões;
- **Posição de caixa:** R\$ 1.282,0 milhões, consumo de R\$ 83,0 milhões em relação a 31 de março de 2019, com efeito da queda dos volumes mitigado por diversas iniciativas de gestão.
- **Resultado de julho (não auditado):** crescimento de 68% no volume físico de vendas vs média do 2T20; **margens em níveis pré-pandemia.**

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A pandemia tem exigido de todos um exercício intenso de resiliência. É essa postura que nosso time têm adotado e, para isso, temos investido em sua saúde, física e mental, mantendo-os cientes e seguros de nossa confiança em nosso propósito e no futuro da organização, a despeito dos impactos que estamos vivenciando agora. Entendemos que todos estamos passando por momentos difíceis e que é papel das lideranças da Companhia estar próximos daqueles que, no dia a dia, fazem da Tupy uma referência mundial no seu segmento de atuação.

O segundo trimestre foi marcado pela paralisação de parte significativa das operações dos nossos clientes no Brasil e no exterior, ocasionada pelos esforços para combater a propagação da COVID-19. Essas paradas tiveram impacto expressivo nos nossos volumes, os quais apresentaram retração de 69% nos meses de abril e maio, informação apresentada na divulgação de resultados do 1T20.

Ao longo do trimestre, intensificamos nossos esforços para mitigar o efeito da queda dos volumes no nosso resultado e, principalmente, em nosso caixa. Desta forma, ao mesmo tempo que nos beneficiamos de projetos de ganhos de eficiência implementados nos últimos trimestres, intensificamos diversas iniciativas de redução de custos e despesas, que terão impactos positivos também nos próximos meses. Além disso, fizemos alterações no processo produtivo e adotamos dispositivos legais que permitiram a flexibilização da jornada de trabalho no Brasil, o que, infelizmente, não ocorreu no México.

Continuamos evoluindo rumo a um processo de produção cada vez mais flexível, com a transferência de diversos componentes entre fábricas. Assim, ao mesmo tempo em que otimizamos nosso sistema de produção, criamos estoques de segurança, que são fundamentais para garantir o fornecimento aos nossos clientes, cujas plantas estão localizadas em países que passam por estágios distintos da pandemia.

Se por um lado o resultado do trimestre como um todo foi bastante afetado pela paralisação, ao longo do mês de junho, observamos o retorno gradual de nossos clientes – tanto no Brasil quanto no exterior – com um volume de vendas 74% maior em relação à média dos meses de abril e maio, impulsionado, principalmente, por aplicações utilizadas em veículos comerciais. Vale ressaltar que todos os contratos foram mantidos e que nenhum dos projetos de codesenvolvimento que estão em curso foi cancelado. São soluções que estarão presentes em máquinas, veículos e equipamentos que serão lançados daqui a 3 ou até 5 anos, o que também demonstra a confiança do mercado na recuperação econômica.

Temos observado indicadores positivos que demonstram claramente o retorno – ainda que gradual – da atividade econômica em mercados que são importantes para nós e que impactam diretamente a demanda pelos nossos produtos, tais como aplicações de financiamento imobiliário, PMI da manufatura e tráfego de caminhões. O baixo nível de estoques de equipamentos agrícolas, aliado ao alto nível de utilização, deve contribuir para o aumento da demanda por estas aplicações. Em relação ao segmento de comerciais leves, as vendas nas concessionárias voltaram a atingir níveis pré lockdown, o que contribuirá para o aumento da nossa demanda na segunda metade do ano. No mês de julho, nosso volume físico de vendas apresentou aumento de 68% em relação à média mensal do segundo trimestre, e 21% em comparação com junho, sendo que as margens atingiram níveis pré-pandemia.

Acreditamos que o segundo trimestre representou o ponto mais acentuado da crise. Estamos preparados para a retomada e para as oportunidades que virão e que são decorrentes da força da nossa marca e sólida capacidade financeira, ativos importantes para a obtenção de novos contratos, incluindo serviços de valor agregado como usinagem e montagem de componentes.

No âmbito macroeconômico, as taxas de juros estruturalmente baixas têm como efeito a depreciação do Real, com impacto positivo no nosso fluxo de caixa e na nossa competitividade. Além disso, este cenário contribui para o processo de nacionalização da produção por parte de clientes que, atualmente, utilizam motores importados. Este ganho de escala, aliado à captura de benefícios de projetos implementados e de novas iniciativas devem contribuir para o aumento consistente das margens.

Seguimos desenvolvendo soluções tecnológicas que habilitam nossos clientes a fabricar máquinas e equipamentos que constroem um mundo melhor ao promover o acesso à infraestrutura, água potável, saneamento, alimentação, energia, enfim, maior qualidade e expectativa de vida.

SÍNTESE DE RESULTADOS

Consolidado (R\$ Mil)

RESUMO	2T20	2T19	Var. [%]	1S20	1S19	Var. [%]
Receitas	644.872	1.404.615	-54,1%	1.737.436	2.686.144	-35,3%
Custo dos produtos vendidos	(651.588)	(1.158.456)	-43,8%	(1.551.590)	(2.268.896)	-31,6%
Lucro (Prejuízo) Bruto	(6.716)	246.159	-	185.846	417.248	-55,5%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>-1,0%</i>	<i>17,5%</i>		<i>10,7%</i>	<i>15,5%</i>	
Despesas operacionais	(73.347)	(106.192)	-30,9%	(173.188)	(203.275)	-14,8%
Outras despesas operacionais	(27.673)	(44.547)	-37,9%	(54.999)	(71.331)	-22,9%
Despesas de <i>impairments</i>	(3.404)	-	-	(37.804)	-	-
Lucro antes do Resultado Financ.	(111.140)	95.420	-	(80.145)	142.642	-
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>-17,2%</i>	<i>6,8%</i>		<i>-4,6%</i>	<i>5,3%</i>	
Resultado financeiro líquido	(25.777)	(6.805)	278,8%	(244.268)	6.441	-
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos Fiscais	(136.917)	88.615	-	(324.413)	149.083	-
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>-21,2%</i>	<i>6,3%</i>		<i>-18,7%</i>	<i>5,6%</i>	
Imposto de renda e contrib. social	54.096	(29.167)	-	34.075	(9.193)	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	(82.821)	59.448	-	(290.338)	139.890	-
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>-12,8%</i>	<i>4,2%</i>		<i>-16,7%</i>	<i>5,2%</i>	
EBITDA (Inst. CVM 527/12)	(22.430)	175.639	-	93.501	301.017	-68,9%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>-3,5%</i>	<i>12,5%</i>		<i>5,4%</i>	<i>11,2%</i>	
EBITDA Ajustado	(2.304)	204.397	-	162.263	341.344	-52,5%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>-0,4%</i>	<i>14,6%</i>		<i>9,3%</i>	<i>12,7%</i>	
Taxa de câmbio média (BRL/USD)	5,39	3,92	37,3%	4,91	3,85	27,8%
Taxa de câmbio média (BRL/EUR)	5,93	4,41	34,5%	5,41	4,34	24,6%

VOLUME FÍSICO DE VENDAS

Consolidado (ton)						
	2T20	2T19	Var. [%]	1S20	1S19	Var. [%]
Mercado Interno	9.800	30.865	-68,2%	29.765	60.525	-50,8%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	7.937	27.324	-71,0%	25.432	53.598	-52,6%
Hidráulica	1.864	3.541	-47,4%	4.334	6.927	-37,4%
Mercado Externo	50.811	123.407	-58,8%	141.987	240.380	-40,9%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	49.350	119.105	-58,6%	138.521	233.701	-40,7%
Hidráulica	1.461	4.302	-66,0%	3.466	6.679	-48,1%
Vendas Físicas Totais	60.612	154.272	-60,7%	171.753	300.905	-42,9%

Observou-se no período a paralisação total ou parcial dos nossos clientes decorrente dos efeitos da COVID-19, ocasionada pela necessidade de atender às regulações sanitárias estipuladas pelas autoridades locais com o intuito de mitigar a propagação do vírus e ajustar os estoques à queda das vendas nas concessionárias e demais canais de distribuição. Estas paralisações foram mais acentuadas nos meses de abril e maio, período no qual nosso volume físico de vendas apresentou redução de 69,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

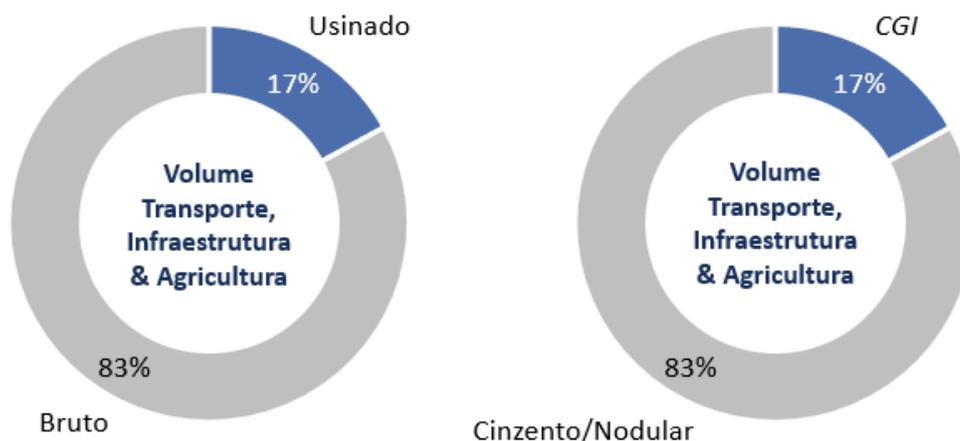
Ao longo de junho, notou-se o retorno gradual dos nossos clientes no Brasil e no exterior, sendo que o volume de vendas apresentou crescimento de 74,0% em relação à média dos meses de abril e maio, com destaque para a recuperação dos segmentos de veículos comerciais leves no mercado externo e veículos comerciais no mercado interno.

Dessa forma, o resultado do período foi impactado pelos seguintes fatores:

- Redução de 71,0% das vendas no segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura no mercado interno, decorrente dos efeitos da pandemia, incluindo a queda das exportações indiretas, bem como o *phase out* de produtos;
- Queda de 58,6% das vendas no mercado externo nos segmentos de Transporte, Infraestrutura & Agricultura, refletindo a paralisação dos nossos clientes, impactando principalmente as aplicações para veículos leves e comerciais leves;
- No segmento de Hidráulica, reduções de 47,4% e 66,0%, nos mercados interno e externo, decorrentes do arrefecimento da economia no Brasil e no exterior.

Participação de produtos em ferro vermicular (CGI – *Compacted Graphite Iron*) e usinagem:

- A carteira do segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura foi constituída **por 17% de produtos, parcial ou totalmente usinados (vs 25% no 2T19)**. A distribuição dos produtos, por tipo de material, também aponta para **17% de volume em ferro vermicular (CGI)**, sendo que, no 2T19, esse percentual foi de 21%.



A redução expressiva da participação de produtos usinados e em CGI deve-se à queda mais acentuada do volume de componentes com estas características (efeito *mix*) nos mercados doméstico e internacional, não ocorrendo perda de contratos.

RECEITAS

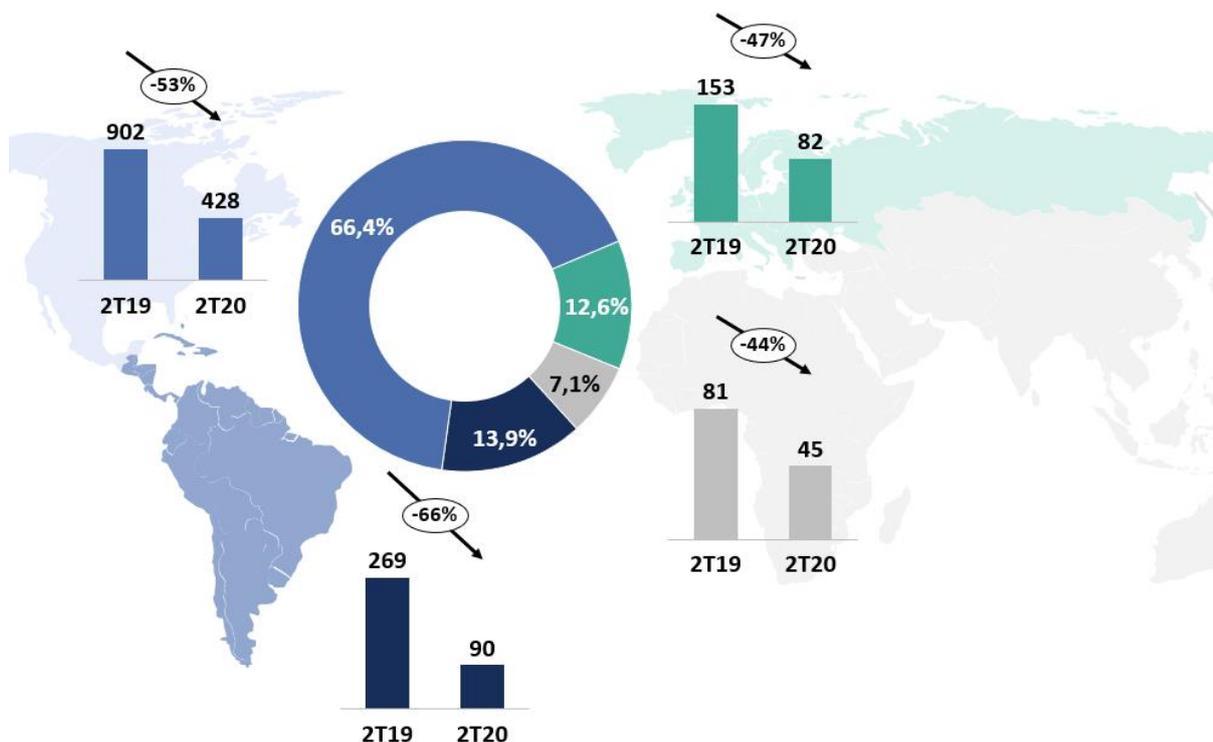
As receitas apresentaram redução de 54,1%, sendo que a **receita/kg aumentou 16,9% na comparação com o 2T19**, decorrente, principalmente, da variação cambial.

	Consolidado (R\$ Mil)					
	2T20	2T19	Var.[%]	1S20	1S19	Var.[%]
Receitas	644.872	1.404.615	-54,1%	1.737.436	2.686.144	-35,3%
Mercado Interno	87.226	258.942	-66,3%	261.631	496.210	-47,3%
Participação %	13,5%	18,4%		15,1%	18,5%	
Mercado Externo	557.646	1.145.673	-51,3%	1.475.805	2.189.934	-32,6%
Participação %	86,5%	81,6%		84,9%	81,5%	
Receitas por segmento	644.872	1.404.615	-54,1%	1.737.436	2.686.144	-35,3%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	613.911	1.340.235	-54,2%	1.662.096	2.573.930	-35,4%
Participação %	95,2%	95,4%		95,7%	95,8%	
Hidráulica	30.961	64.380	-51,9%	75.340	112.214	-32,9%
Participação %	4,8%	4,6%		4,3%	4,2%	

Receitas por mercado de atuação e evolução no período

No 2T20, 66,4% das receitas tiveram origem na América do Norte. Por sua vez, as Américas do Sul e Central representaram 13,9% e a Europa, 12,6%. Os demais 7,1% provieram da Ásia, África e Oceania.

É importante destacar que diversos clientes localizados nos Estados Unidos exportam seus produtos para inúmeros países. Desta forma, uma parcela relevante das vendas para esta região atende à demanda global por veículos comerciais, máquinas e equipamentos.

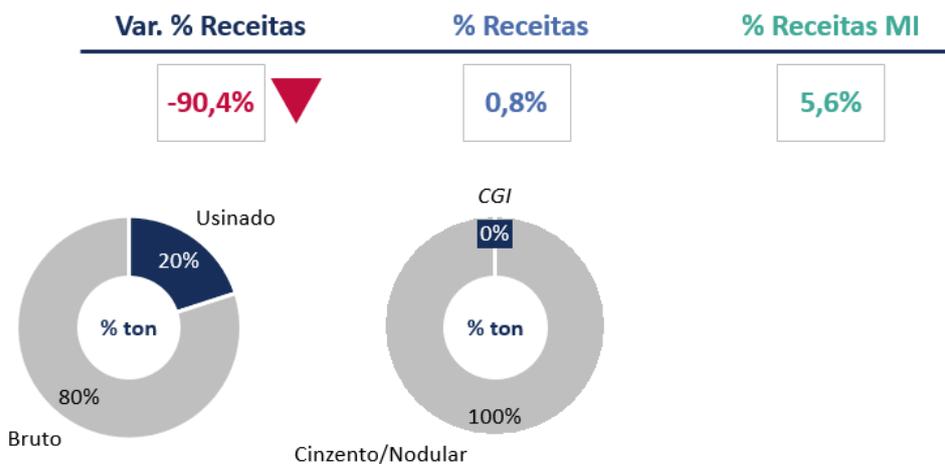


	Consolidado (R\$ Mil)					
	2T20	2T19	Var. [%]	1S20	1S19	Var. [%]
Receitas	644.872	1.404.615	-54,1%	1.737.436	2.686.144	-35,3%
Mercado Interno	87.226	258.942	-66,3%	261.631	496.210	-47,3%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	67.305	224.544	-70,0%	216.711	430.916	-49,7%
Carros de passeio	4.906	50.864	-90,4%	40.671	96.955	-58,1%
Veículos comerciais	45.857	150.427	-69,5%	137.096	287.500	-52,3%
Off-road	16.542	23.253	-28,9%	38.944	46.461	-16,2%
Hidráulica	19.921	34.398	-42,1%	44.920	65.294	-31,2%
Mercado Externo	557.646	1.145.673	-51,3%	1.475.805	2.189.934	-32,6%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	546.606	1.115.691	-51,0%	1.445.385	2.143.014	-32,6%
Carros de passeio	15.336	59.404	-74,2%	61.278	113.823	-46,2%
Veículos comerciais leves	191.613	525.275	-63,5%	618.803	1.011.168	-38,8%
Veículos comerciais médios e pesados	131.925	224.938	-41,4%	325.990	429.773	-24,1%
Off-road	207.732	306.073	-32,1%	439.315	588.250	-25,3%
Hidráulica	11.040	29.982	-63,2%	30.420	46.920	-35,2%

Nota: A divisão entre aplicações considera nossa melhor inferência para casos em que um mesmo produto está em duas aplicações.

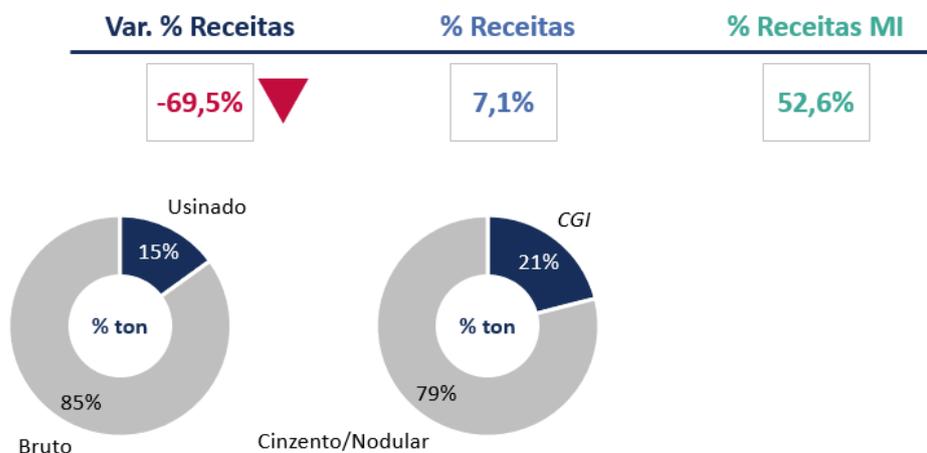
MERCADO INTERNO (MI)

Carros de passeio



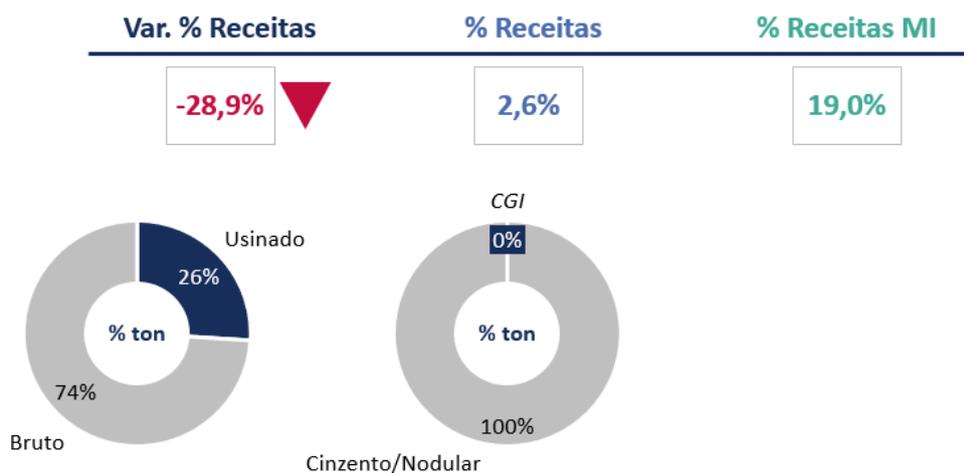
As receitas de vendas para esta aplicação registraram queda de 90,4% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo a paralisação dos clientes e consequente redução da participação de produtos usinados, além do *phase out* de produtos.

Veículos Comerciais



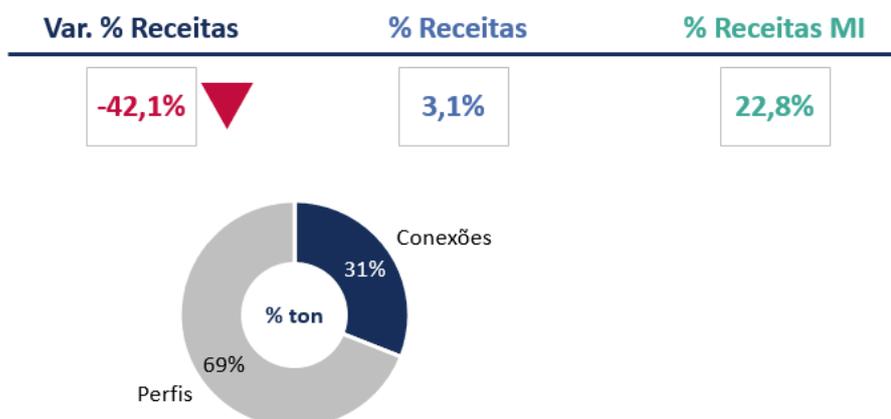
As receitas oriundas de aplicações para veículos comerciais apresentaram recuo de 69,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior, incluindo a redução de exportações indiretas para os mercados europeu e norte-americano, além da menor participação de componentes usinados.

Off-road



As receitas da Tupy com vendas para máquinas e veículos fora-de-estrada recuaram 28,9% no 2T20, devido, principalmente, à queda das exportações indiretas para os mercados europeu e norte-americano, além de paradas dos nossos clientes em virtude da pandemia.

Hidráulica



Durante o segundo trimestre de 2020, as receitas de vendas no segmento de Hidráulica apresentaram redução de 42,1% em relação ao mesmo período de 2019, decorrente do arrefecimento da economia.

MERCADO EXTERNO (ME)

Carros de passeio



Var. % Receitas

% Receitas

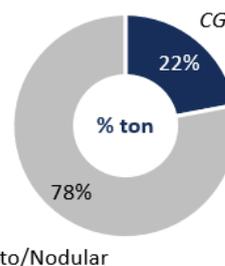
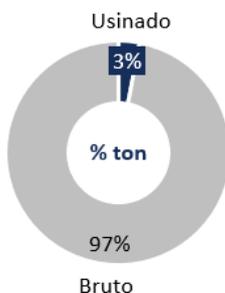
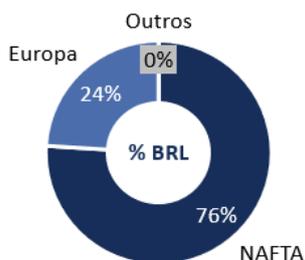
% Receitas ME

-74,2%



2,4%

2,8%



As receitas com produtos para carros de passeio apresentaram redução de 74,2% em comparação com o 2T19, devido à paralisação de clientes localizados na Europa e EUA, ocasionada pela pandemia, afetando, além dos volumes, o percentual de componentes usinados.

Veículos comerciais leves



Var. % Receitas

% Receitas

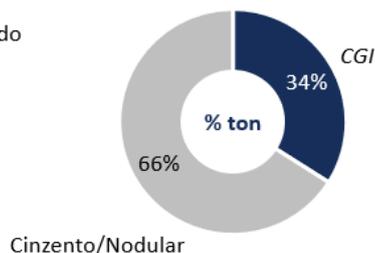
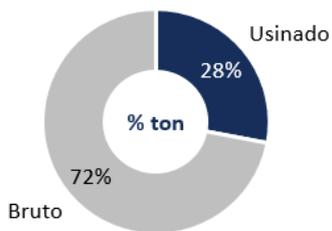
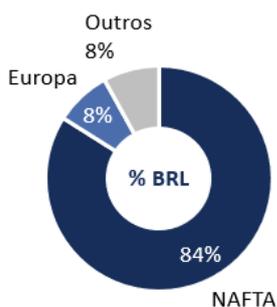
% Receitas ME

-63,5%



29,7%

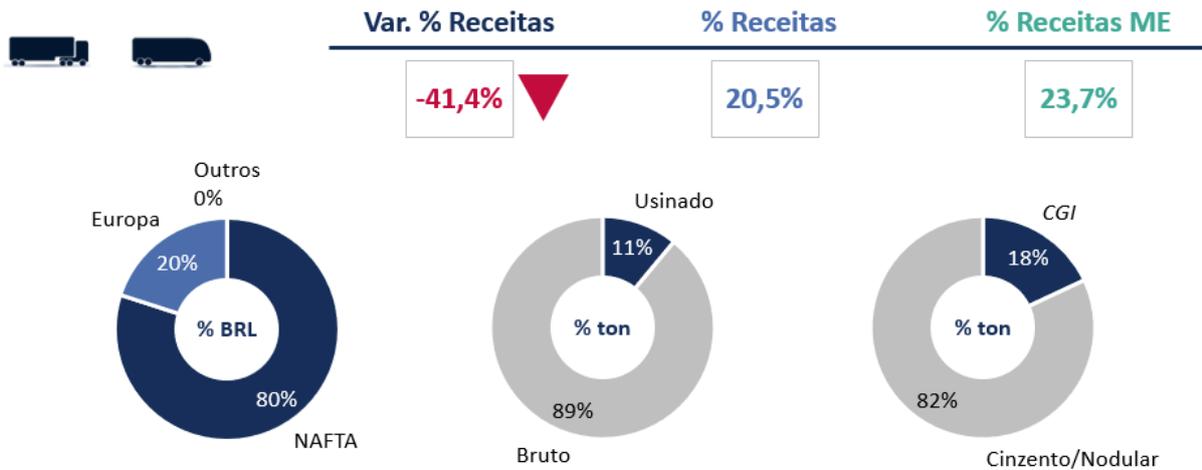
34,4%



Como nos trimestres anteriores, observamos elevada participação de pick-ups e SUVs nas vendas da categoria “veículos leves” nos EUA (77% vs 70% no 2T19), refletindo a consistente migração da preferência do consumidor para este tipo de veículo, acentuada no 2T20 por condições comerciais agressivas oferecidas pelos fabricantes.

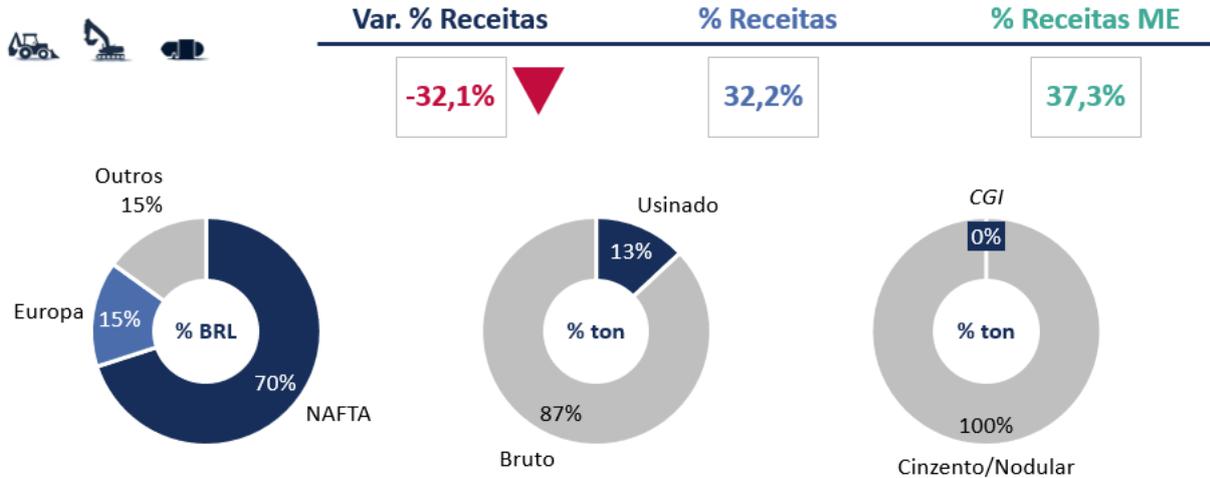
A comparação anual foi afetada pelo arrefecimento da demanda ocasionada pela pandemia, além do *phase out* de alguns produtos.

Veículos comerciais médios e pesados



A redução dos volumes no segundo trimestre de 2020 é decorrente da retração cíclica de mercados relevantes como o europeu e o de caminhões Classe 8 nos EUA, acentuada pelos impactos da COVID-19 na demanda e no *mix* de produtos (menor participação de produtos usados e em CGI).

Off-road



As vendas para aplicações *off-road* no 2T20 registraram queda de 32,1% em comparação ao mesmo período de 2019, sendo que as plantas destes clientes suspenderam suas operações por períodos mais curtos, uma vez que produzem itens classificados como essenciais para o combate à pandemia (ex.: geradores de energia). Apesar dos impactos em setores como Óleo & Gás, observamos um bom desempenho de aplicações utilizadas no segmento agrícola.

Hidráulica



Var. % Receitas

% Receitas

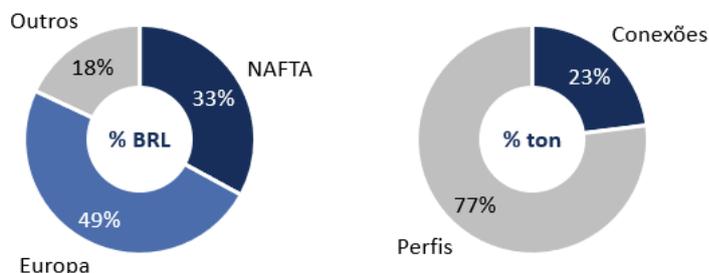
% Receitas ME

-63,2%



1,7%

2,0%



Durante o segundo trimestre de 2020, observou-se queda de 63,2% na receita líquida oriunda do segmento de hidráulica, decorrente das consequências econômicas da pandemia e do pior *mix* de produtos.

Durante o mês de julho, observou-se a continuação da retomada iniciada em junho, sendo o primeiro mês no qual as operações dos clientes retornaram. Os volumes comercializados no período apresentaram aumento de 68% em relação à média do 2T20 e de 21% na comparação com junho.

CUSTOS DE PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 2T20 totalizou R\$ 651,6 milhões, montante 43,8% inferior ao observado no 2T19.

Ao longo dos últimos trimestres, foram implementadas diversas iniciativas que acarretaram ganhos operacionais, tais como a transferência da produção para linhas que apresentam maior eficiência, utilização de modelos matemáticos para otimização do uso e custo de materiais e revisão de processos de compras. E, desde março, várias ações foram adotadas para mitigar os efeitos da pandemia nas operações, como a contenção de custos fixos e despesas, alterações no processo produtivo e a adoção de dispositivos legais que permitem a flexibilização da jornada de trabalho.

Apesar dessas iniciativas, a margem operacional do período foi impactada pela menor diluição de custos fixos no período, decorrente da queda dos volumes. Por sua vez, a Companhia realizou ajustes pontuais no seu quadro de pessoal, levando em consideração a eminência da retomada e a qualificação da sua mão de obra. **A partir de junho, observou-se o retorno gradual das operações dos clientes e, mesmo com a parada de uma semana de nossa operação no Brasil com o intuito de ajustar os estoques, a Companhia apresentou lucro operacional naquele mês.**

Consolidado (R\$ Mil)

	2T20	2T19	Var. [%]	1S20	1S19	Var. [%]
Receitas	644.872	1.404.615	-54,1%	1.737.436	2.686.144	-35,3%
Custo dos produtos vendidos	(651.588)	(1.158.456)	-43,8%	(1.551.590)	(2.268.896)	-31,6%
Matéria-prima	(287.793)	(655.269)	-56,1%	(716.143)	(1.282.273)	-44,2%
Mão de obra, participação no resultado e benefícios sociais	(174.992)	(270.745)	-35,4%	(412.523)	(518.088)	-20,4%
Materiais de manutenção e terceiros	(63.590)	(100.666)	-36,8%	(157.630)	(199.639)	-21,0%
Energia	(40.650)	(64.260)	-36,7%	(98.165)	(126.071)	-22,1%
Depreciação	(74.796)	(61.370)	21,9%	(143.540)	(121.292)	18,3%
Outros	(9.767)	(6.146)	58,6%	(23.589)	(21.533)	9,5%
Lucro (prejuízo) bruto	(6.716)	246.159	-	185.846	417.248	-55,5%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>-1,0%</i>	<i>17,5%</i>		<i>10,7%</i>	<i>15,5%</i>	
Despesas operacionais	(73.347)	(106.192)	-30,9%	(173.188)	(203.275)	-14,8%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>11,4%</i>	<i>7,6%</i>		<i>10,0%</i>	<i>7,6%</i>	

- Queda de 56,1% nos custos com matéria-prima, decorrente da redução dos volumes. O efeito da desvalorização cambial, com impacto sobre os insumos utilizados nas operações mexicanas, foi mitigado pela menor participação de produtos em *CGI* e usinados (que utilizam materiais mais nobres), além das iniciativas de ganhos de produtividade implementadas recentemente;
- Retração de 35,4% na conta de mão de obra, ocasionada, principalmente, pela diminuição do *headcount* e das horas extras. A adoção de medidas de flexibilização de jornada e salários contribuíram para a redução de custos no valor de R\$ 46,3 milhões no período. Por sua vez, os custos com rescisões realizadas no México ao longo do mês de junho totalizaram R\$ 5,3 milhões;
- Diminuição de 36,8% dos custos com materiais de manutenção e terceiros, refletindo a menor diluição de custos fixos e o efeito da desvalorização cambial sobre os custos em moeda estrangeira;
- Queda de 36,7% nos gastos com energia. A despeito da queda do volume produzido, os custos com energia foram impactados pelo aumento das tarifas de geração e distribuição na comparação anual e pelo efeito cambial, uma vez que parte dos contratos de energia no México são denominados em Dólar. Nossos contratos com energia elétrica especificam volumes mínimos, sendo que eventuais excedentes podem comercializados pela Companhia no mercado livre de energia. O efeito líquido desta ociosidade foi de R\$ 4,1 milhões no 2T20.

As despesas operacionais, englobando despesas administrativas e comerciais, atingiram R\$ 73,3 milhões, redução de 30,9% na comparação anual decorrente da diminuição das despesas com vendas e fretes e da adoção de medidas de flexibilização da jornada de trabalho.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

O resultado da conta de outras despesas operacionais líquidas foi de R\$ 27,7 milhões no 2T20, ante R\$ 44,5 milhões no 2T19, correspondente a uma queda de 37,9%.

	Consolidado (R\$ Mil)					
	2T20	2T19	Var. [%]	1S20	1S19	Var. [%]
Depreciação de ativos não operacionais	(165)	(225)	-26,7%	(333)	(448)	-25,7%
Amortização de ativos intangíveis	(10.786)	(15.564)	-30,7%	(23.708)	(30.556)	-22,4%
Venda de terreno	10.500	-	-	10.500	-	-
Outros	(27.222)	(28.758)	-41,9%	(41.458)	(40.327)	-23,2%
Outras despesas operacionais, líquidas	(27.673)	(44.547)	-37,9%	(54.999)	(71.331)	-22,9%
<i>Impairment</i> imobilizado	(3.404)	-	-	(3.404)	-	-
<i>Impairment</i> de intangíveis	-	-	-	(34.400)	-	-
Total dos ajustes por <i>impairments</i>	(3.404)	-	-	(37.804)	-	-

As despesas com amortização de ativos intangíveis apresentaram redução de 30,7%, decorrente da redução da base de ativos ocasionada pela constituição de *impairment* em dezembro de 2019 e março de 2020 nos valores de R\$ 45,5 milhões e R\$ 34,4 milhões, respectivamente.

No mês de junho, a Companhia vendeu um dos seus terrenos não operacionais localizado em Joinville pelo valor de R\$ 10,5 milhões, reconhecido integralmente no resultado do 2T20. O valor será recebido em 60 parcelas, atualizadas monetariamente pela variação positiva do IPCA.

A linha "Outros" é composta por (i) R\$ 15,9 milhões de atualização/constituição de provisões (vs R\$ 25,8 milhões no 2T19), (ii) R\$ 9,1 milhões referentes à provisão de desvalorização de itens de estoque e matérias de manutenção, relativo à paralisação das operações em Mauá; (iii) R\$ 19,4 milhões referentes à venda de inservíveis e outros custos e (iv) receita de R\$ 17,2 milhões relacionada a reconhecimento de crédito de Reintegra, devido a resíduos tributários remanescentes do segundo semestre de 2018.

Durante o período, a Companhia constituiu *impairment* no montante de R\$ 3,4 milhões, relativo à paralisação por tempo indeterminado de atividades operacionais realizadas em Mauá.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Durante o 2T20, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 25,8 milhões, ante despesa de R\$ 6,8 milhões no 2T19.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T20	2T19	Var. [%]	1S20	1S19	Var. [%]
Despesas financeiras	(25.116)	(26.641)	-5,7%	(116.831)	(51.621)	126,3%
Receitas financeiras	11.544	20.499	-43,7%	23.615	45.643	-48,3%
Variações monetárias e cambiais líquidas	(12.205)	(663)	-	(151.052)	12.419	-
Resultado Financeiro Líquido	(25.777)	(6.805)	278,8%	(244.268)	6.441	-

As despesas financeiras foram impactadas, principalmente, pela desvalorização do Real frente ao Dólar (taxa média de câmbio de 5,39 no 2T20 vs. 3,92 no 2T19) no período, com efeito sobre o reconhecimento de juros dos empréstimos em Dólar Norte Americano, bem como ao reconhecimento dos juros das dívidas bancárias contratadas em março de 2020, no valor de R\$ 494,4 milhões. Estes efeitos totalizaram R\$ 39,4 milhões no período, mitigados pela atualização do valor do instrumento derivativo utilizado para ajustar o valor presente dos créditos a receber da Eletrobrás (sem efeito caixa), no montante de R\$ 18,6 milhões, registrado como redutor da despesa. Outras despesas financeiras no trimestre totalizaram R\$ 4,3 milhões.

As receitas financeiras atingiram R\$ 11,5 milhões no período, decorrente do aumento da posição de caixa em Reais oriundo da captação realizada no 1T20, com impacto sobre os juros recebidos. A base de comparação foi impactada pela ajuste a valor presente dos créditos a receber da Eletrobrás, no valor de R\$ 14,6 milhões no 2T19.

As despesas com variações monetárias e cambiais líquidas, no valor de R\$ 12,2 milhões, são decorrentes de (i) variações positivas nas contas do balanço patrimonial, no valor de R\$ 4,4 milhões e (ii) resultado de operações de *hedge* com base no instrumento de *zero-cost collar*, correspondente a despesa de R\$ 16,6 milhões no período.

O efeito caixa das operações com derivativos encerradas no trimestre foi um desembolso de R\$ 90,0 milhões, o qual foi em grande parte compensado pelo impacto positivo do câmbio no resultado operacional e variação cambial sobre o caixa. Por sua vez, o efeito positivo da marcação a mercado das operações com vencimento até dezembro de 2020 (sem efeito caixa) foi de R\$ 73,4 milhões.

LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

O resultado líquido da Companhia foi prejuízo de R\$ 82,8 milhões, ante lucro de R\$ 59,5 milhões no 2T19.

	Consolidado (R\$ Mil)					
	2T20	2T19	Var. [%]	1S20	1S19	Var. [%]
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos Fiscais	(136.917)	88.615	-	(324.413)	149.083	-
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	31.358	(28.632)	-	81.417	(17.265)	-
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos cambiais sobre base tributária	(105.559)	59.983	-	(242.996)	131.818	-
Efeitos cambiais sobre base tributária	22.738	(535)	-	(47.342)	8.072	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	(82.821)	59.448	-	(290.338)	139.890	-
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>-12,8%</i>	<i>4,2%</i>		<i>-16,7%</i>	<i>5,2%</i>	

A Companhia registrou efeitos fiscais antes de impactos cambiais no montante de R\$ 31,4 milhões, decorrente, principalmente, do prejuízo decorrente do impacto da queda dos volumes no resultado operacional.

As bases tributárias dos ativos e passivos das empresas localizadas no México, onde a moeda funcional é o Dólar, são mantidas em Pesos Mexicanos por seus valores históricos. As flutuações nas taxas de câmbio modificam as bases tributárias e, conseqüentemente, efeitos cambiais são reconhecidos como receitas e/ou despesas de imposto de renda diferido. No 2T20, foi registrada receita de R\$ 22,7 milhões, sem efeito caixa, em virtude da apreciação do Peso Mexicano frente ao Dólar na comparação com trimestre imediatamente anterior (1T20).

EBITDA

A combinação dos fatores supramencionados resultou em EBITDA negativo em R\$ 22,4 milhões, decorrente da queda dos volumes e conseqüente impacto no resultado operacional, especialmente, nos meses de abril e maio.

O EBITDA Ajustado pelo efeito de constituição/atualização de provisões, baixa de bens do ativo imobilizado e de estoques, venda de terreno e de inservíveis, reconhecimento de créditos tributários e do *impairment* foi negativo em R\$ 2,3 milhões.

É importante salientar que tanto as operações localizadas no Brasil quanto no México apresentaram EBITDA Ajustado positivo em junho, mês em que se observou o retorno gradual dos pedidos dos nossos clientes.

A trajetória de recuperação das margens continuou ao longo do mês de julho, que se mantiveram em patamares pré-pandemia.*

* Valores não auditados

Consolidado (R\$ Mil)						
RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO C/ EBITDA	2T20	2T19	Var. [%]	1S20	1S19	Var. [%]
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(82.821)	59.448	-	(290.338)	139.890	-
(+) Resultado financeiro líquido	25.777	6.805	278,8%	244.268	(6.441)	-
(+) Imposto de renda e contribuição social	(54.096)	29.167	-	(34.075)	9.193	-
(+) Depreciações e amortizações	88.710	80.219	10,6%	173.646	158.375	9,6%
EBITDA (Instr. CVM 527/12)	(22.430)	175.639	-	93.501	301.017	-68,9%
<i>% sobre as receitas</i>	-3,5%	12,5%		5,4%	11,2%	
(+) Outras Despesas Operacionais Líquidas*	16.722	28.758	-41,9%	30.958	40.327	-23,2%
(+) Constituição de <i>impairments</i>	3.404	-	-	37.804	-	-
EBITDA Ajustado	(2.304)	204.397	-	162.263	341.344	-52,5%
<i>% sobre as receitas</i>	-0,4%	14,6%		9,3%	12,7%	

Os ajustes realizados no EBITDA têm como objetivo expurgar os efeitos de itens que apresentam menor correlação com o negócio da Companhia, não apresentam efeito caixa ou não recorrentes. Estas despesas totalizaram R\$ 16,7 milhões no 2T20 e são constituídas por (i) R\$ 15,9 milhões de atualização/constituição de provisões, (ii) R\$ 9,1 milhões referentes a provisão de desvalorização de itens de estoque e matérias de manutenção, relativo à paralisação das operações em Mauá; (iii) R\$ 19,4 milhões referentes à venda de inservíveis e outros custos e (iv) receita de R\$ 17,2 milhões relacionada ao reconhecimento de crédito de Reintegra, devido a resíduos tributários remanescentes do segundo semestre de 2018 e (v) da venda de terreno não operacional, no valor de R\$ 10,5 milhões.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos nos ativos imobilizado e intangível foi de R\$ 27,3 milhões no 2T20.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T20	2T19	Var. [%]	1S20	1S19	Var. [%]
Ativo imobilizado						
Investimentos estratégicos	10.729	44.261	-75,8%	17.816	60.941	-70,8%
Sustentação e modernização	15.534	27.463	-43,4%	42.157	51.789	-18,6%
Meio Ambiente	215	214	0,5%	1.389	1.227	13,2%
Juros e encargos financeiros	449	396	13,4%	884	785	12,6%
Ativo intangível						
Software	2	1.262	-99,8%	1.485	4.880	-69,6%
Projetos em desenvolvimento	350	260	34,6%	1.316	912	44,3%
Total	27.279	73.856	-63,1%	65.047	120.534	-46,0%
<i>% sobre as Receitas</i>	4,2%	5,3%		3,7%	4,5%	

A redução de 63,1% foi ocasionada pela suspensão/prorrogação de projetos decorrente da estratégia da Companhia de preservação do caixa e priorização de investimentos relacionados à manutenção, segurança e meio ambiente.

CAPITAL DE GIRO

	Consolidado (R\$ Mil)				
	2T20	1T20	4T19	3T19	2T19
Balço Patrimonial					
Contas a receber	547.149	796.215	672.356	909.148	890.013
Estoques	765.179	825.971	654.107	584.464	522.374
Contas a pagar	343.151	645.820	627.565	642.209	643.790
Prazo médio de recebimento [dias]	47	58	48	63	62
Estoques [dias]	77	73	55	48	43
Prazo médio de pagamento [dias]	35	55	52	52	53
Ciclo de conversão de caixa [dias]	89	76	51	59	52

Observou-se aumento de 13 dias do capital de giro no período em relação ao trimestre anterior (1T20), decorrente dos efeitos da paralisação das operações da Companhia e dos seus clientes ao longo do trimestre. As principais linhas apresentaram as seguintes variações:

- Queda de R\$ 249,1 milhões na linha de contas a receber, com redução em 11 dias de vendas. Apesar da desvalorização cambial de 5,3% nas nossas contas a receber em moeda estrangeira, que representaram cerca de 90,6% de recebíveis, a linha foi afetada pela redução dos volumes e, conseqüentemente, do faturamento observado desde o final do mês de março;
- Redução dos estoques no montante de R\$ 60,8 milhões, representando, porém, aumento de 4 dias em relação ao custo dos produtos vendidos. Assim como no 1T20, a Companhia adotou a estratégia de aumentar os estoques de produtos críticos a fim de mitigar o efeito de eventuais paralisações no fornecimentos aos clientes, além de intensificar iniciativas de flexibilização da produção entre as plantas com o intuito de aumentar a eficiência operacional. Observou-se também o efeito da variação cambial sobre os estoques em moeda estrangeira, que no 2T20 corresponderam a 69,2% do total;
- Queda de R\$ 302,7 milhões na linha de contas a pagar, representando redução em 20 dias em relação ao trimestre anterior, decorrente da menor quantidade de matérias-primas adquiridas no período, com o intuito de preservação do caixa. Além disso, a redução dos volumes produzidos acarretou maior participação de custos fixos, compostos por um *mix* de insumos com maior relevância de produtos e serviços com menor prazo de pagamento (ex.: energia elétrica).

FLUXO DE CAIXA

Consolidado (R\$ Mil)

RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	2T20	2T19	Var.[%]	1S20	1S19	Var.[%]
Caixa e equivalentes de caixa do início do período	1.364.975	532.389	156,4%	840.030	713.733	17,7%
Caixa oriundo das atividades operacionais	(84.631)	75.525	-	(118.927)	69.364	-
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(30.373)	(74.062)	-59,0%	(72.279)	(115.458)	-37,4%
Caixa aplicado nas atividades de financiamentos	(5.350)	(38.896)	-86,2%	481.104	(170.252)	-
Efeito cambial no caixa do exercício	37.378	(2.697)	-	152.071	(5.128)	-
Aumento (Diminuição) da disponibilidade de caixa	(82.976)	(40.130)	106,8%	441.969	(221.474)	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.281.999	492.259	160,4%	1.281.999	492.259	160,4%

No 2T20, a Companhia consumiu R\$ 84,6 milhões de caixa oriundos das atividades operacionais, ante geração de R\$ 75,5 milhões no 2T19. O resultado do período foi impactado pela queda dos volumes observada desde o mês de março com impacto nos recebimentos dos clientes e pela variação do capital de giro. Observou-se também o pagamento de ajustes no vencimento de operações com derivativos (*zero cost collar*), no valor de R\$ 90,0 milhões, parcialmente compensado pelo efeito positivo da desvalorização cambial no resultado operacional.

Estes efeitos foram mitigados por diversas iniciativas voltadas à preservação do caixa, tais como a contenção de custos fixos e despesas, renegociação de contratos e flexibilização das linhas. Além disso, adotou-se como principal objetivo da gestão financeira a preservação do caixa, a despeito de possíveis impactos de readequações do processo produtivo nas margens (ex.: utilização de *mix* de materiais mais nobres e disponíveis em estoque e realização de paradas).

Em relação às atividades de investimentos, foram consumidos R\$ 30,4 milhões no 2T20, redução de 59,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido à estratégia de postergação e reavaliação de investimentos.

No que tange às atividades de financiamentos, durante o 2T20, verificou-se o consumo de R\$ 5,4 milhões ante R\$ 38,9 milhões no 2T19, sendo que a base de comparação foi afetada pelo pagamento de dividendos no valor de R\$ 25,0 milhões no ano anterior.

A combinação desses fatores somada à variação cambial sobre o caixa, no valor de R\$ 37,4 milhões, resultou na diminuição da disponibilidade de caixa no montante de R\$ 83,0 milhões no período. Assim, encerramos o semestre com saldo de R\$ 1.282,0 milhões.

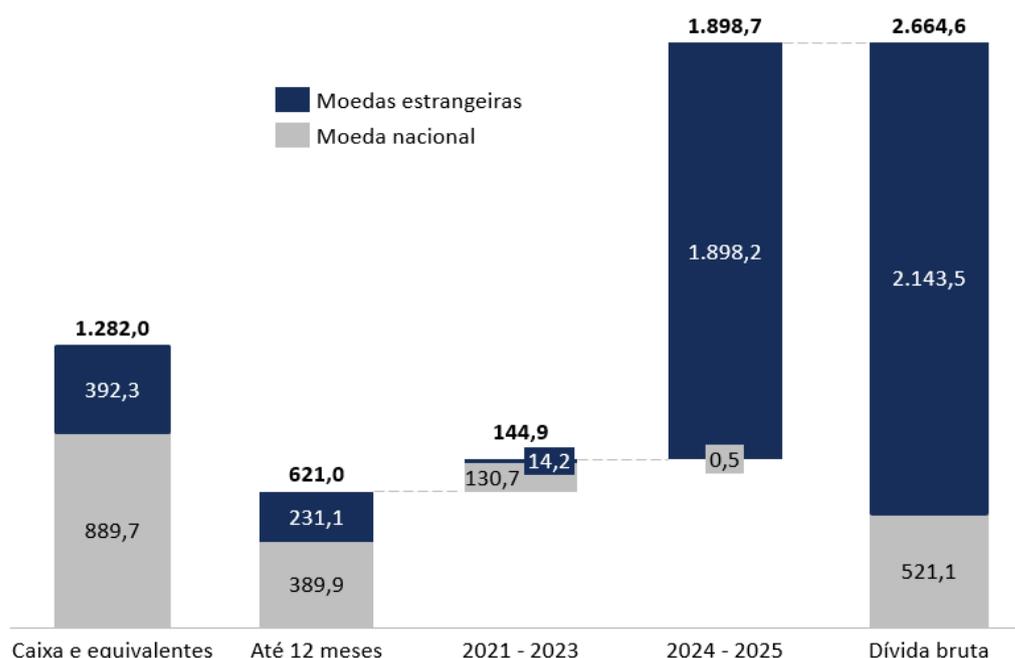
ENDIVIDAMENTO

A Companhia encerrou o 2T20 com endividamento líquido de R\$ 1.382,6 milhões, ou seja, a relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado correspondeu a 2,65, nos últimos 12 meses. O aumento em relação aos trimestres anteriores foi ocasionado pela valorização do Dólar no final do trimestre, sendo que a dívida é calculada com base na cotação de fechamento do trimestre (USD/BRL 5,48), enquanto o EBITDA é afetado pela cotação média do período (USD/BRL 5,39), fazendo com que o efeito cambial seja observado de forma gradual.

As obrigações em moeda estrangeira representam 80,4% do total (sendo 10,8% do curto prazo e 89,2% do longo prazo), enquanto 19,6% do endividamento estão denominados em BRL (74,8% do curto prazo e 25,2% do longo prazo). Quanto ao saldo de caixa, 69,4% são denominados em reais e 30,6% em moeda estrangeira.

Consolidado (R\$ Mil)					
ENDIVIDAMENTO	2T20	1T20	4T19	3T19	2T19
Curto prazo	621.013	651.268	62.920	41.557	59.589
Financiamentos e empréstimos	456.928	420.833	62.920	38.776	59.003
Instrum.financeiros e derivativos	164.085	230.435	-	2.781	586
Longo prazo	2.043.544	1.948.534	1.421.061	1.468.802	1.356.083
Endividamento bruto	2.664.557	2.599.802	1.483.981	1.510.359	1.415.672
Caixa e equivalentes de caixa	1.281.999	1.364.975	840.030	611.186	492.259
Instrum.financeiros e derivativos	-	-	4.751	408	2.291
Endividamento líquido	1.382.558	1.234.827	639.200	898.765	921.122
Dívida bruta/EBITDA Ajustado	5,11x	3,57x	2,12x	2,16x	2,05x
Dívida líquida/EBITDA Ajustado	2,65x	1,70x	0,91x	1,29x	1,34x

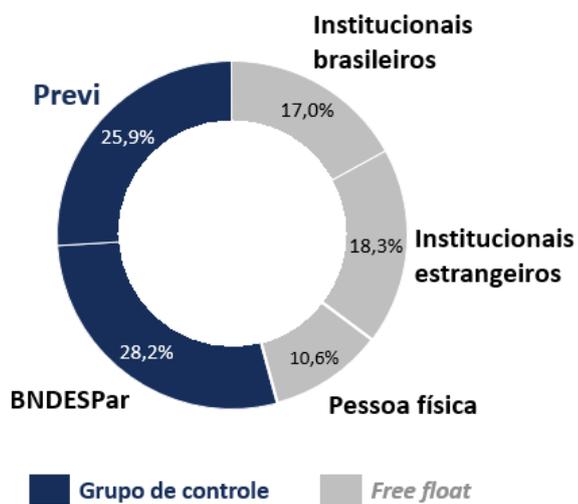
O perfil do endividamento da Companhia é o que segue:



Todos os valores em R\$ milhões.

ESTRUTURA ACIONÁRIA

A posição acionária da Tupy em 30 de junho de 2020 estava dividida da seguinte forma:



Anexo I – Produção e vendas de veículos comerciais no Brasil

	(Unidades)					
	2T20	2T19	Var. (%)	1S20	1S19	Var. (%)
Produção						
Caminhões						
Semileves	52	279	-81,4%	295	526	-43,9%
Leves	1.266	4.433	-71,4%	5.346	9.066	-41,0%
Médios	443	1.640	-73,0%	1.381	2.761	-50,0%
Semipesados	2.697	6.722	-59,9%	9.147	12.416	-26,3%
Pesados	5.574	17.561	-68,3%	18.569	30.627	-39,4%
Total Caminhões	10.032	30.635	-67,3%	34.738	55.396	-37,3%
Ônibus	3.000	7.948	-62,3%	8.974	14.064	-36,2%
Veículos Comerciais	13.032	38.583	-66,2%	43.712	69.460	-37,1%
Licenciamentos de nacionais						
Caminhões						
Semileves	993	1.254	-20,8%	2.036	2.642	-22,9%
Leves	1.672	2.819	-40,7%	3.877	5.396	-28,2%
Médios	1.734	2.479	-30,1%	3.521	4.669	-24,6%
Semipesados	4.500	5.409	-16,8%	9.405	10.034	-6,3%
Pesados	8.826	13.357	-33,9%	19.021	24.041	-20,9%
Total Caminhões	17.725	25.318	-30,0%	37.860	46.782	-19,1%
Ônibus	2.055	4.939	-58,4%	5.716	9.619	-40,6%
Veículos Comerciais	19.780	30.257	-34,6%	43.576	56.401	-22,7%
Exportações						
Caminhões						
Semileves	18	197	-90,9%	35	221	-84,2%
Leves	363	588	-38,3%	765	1.199	-36,2%
Médios	35	70	-50,0%	222	231	-3,9%
Semipesados	381	788	-51,6%	1.126	1.633	-31,0%
Pesados	1.286	1.829	-29,7%	2.694	2.707	-0,5%
Total Caminhões	2.083	3.472	-40,0%	4.842	5.991	-19,2%
Ônibus	717	1.717	-58,2%	1.726	3.797	-54,5%
Veículos Comerciais	2.800	5.189	-46,0%	6.568	9.788	-32,9%

Fonte: ANFAVEA

Anexo II – Produção e vendas de veículos leves e comerciais nos mercados internacionais

	(Unidades)					
	2T20	2T19	Var. (%)	1S20	1S19	Var. (%)
América do Norte						
Produção						
Automóveis	351.244	1.152.847	-69,5%	1.385.128	2.362.013	-41,4%
Comerciais Leves – Classe 1-3	1.172.092	3.147.569	-62,8%	3.979.863	6.167.046	-35,5%
% Comerciais Leves	76,9%	73,2%	+3,8p.p.	74,2%	72,3%	+1,9p.p.
Comerciais – Classe 4-5	12.655	23.388	-45,9%	38.791	41.698	-7,0%
Comerciais – Classe 6-7	16.910	41.941	-59,7%	45.452	82.642	-45,0%
Comerciais – Classe 8	42.890	90.007	-52,3%	99.783	168.270	-40,7%
Comerciais Médios e Pesados	72.455	155.336	-53,4%	184.026	292.610	-37,1%
Estados Unidos						
Vendas						
Automóveis	696.548	1.305.455	-46,6%	1.620.012	2.523.734	-35,8%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.270.562	3.151.885	-28,0%	4.860.494	5.947.583	-18,3%
% Comerciais Leves	76,5%	70,7%	+5,8p.p.	75,0%	70,2%	+4,8p.p.
Comerciais – Classe 4-5	26.926	34.343	-21,6%	56.973	62.179	-8,4%
Comerciais – Classe 6-7	19.299	36.398	-47,0%	45.245	70.956	-36,2%
Comerciais – Classe 8	35.091	71.980	-51,2%	82.707	134.891	-38,7%
Comerciais Médios e Pesados	81.316	142.721	-43,0%	184.925	268.026	-31,0%
União Europeia						
Vendas						
Automóveis	1.800.694	3.583.245	-49,7%	4.281.549	6.915.760	-38,1%

Fonte: Automotive News; Bloomberg; ACEA

Anexo III – Produção e vendas de máquinas agrícolas nos mercados globais

	(Unidades)					
	2T20	2T19	Var. (%)	1S20	1S19	Var. (%)
Produção						
Américas						
Brasil	8.788	13.908	-36,8%	19.135	24.724	-22,6%
Vendas						
Américas						
Brasil	10.174	10.611	-4,1%	19.633	19.896	-1,3%
Estados Unidos e Canadá	110.311	93.173	18,4%	155.980	143.322	8,8%
Europa						
Alemanha	13.794	13.763	0,2%	24.334	23.338	4,3%
Reino Unido	2.380	3.852	-38,2%	5.195	6.902	-24,7%

Fonte: ANFAVEA; Bloomberg; AEM